

## Monitoramento de Squamata em Unidades de Conservação do Bioma Caatinga

Juliana Rodrigues dos Santos Silva<sup>1</sup> ([julianarss@live.com](mailto:julianarss@live.com)); Hugo Bonfim de Arruda Pinto<sup>2</sup> ([Hugo.pinto@icmbio.gov.br](mailto:Hugo.pinto@icmbio.gov.br)); Maurivan Vaz Ribeiro<sup>1</sup> ([maurivan\\_ribeiro@hotmail.com](mailto:maurivan_ribeiro@hotmail.com)).

1) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Bolsista PROBIO II

2) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Analista ambiental

O domínio morfoclimático da Caatinga é, atualmente, o segundo bioma brasileiro mais bem conhecido quanto à sua fauna de répteis. Até o momento, somente em sua feição característica semiárida, foram registradas 52 espécies de serpentes, 47 de lagartos e 10 espécies de anfisbenídeos. Destas, aproximadamente 15% são endêmicas do bioma. No entanto, embora seja crescente o conhecimento da herpetofauna, desconhecem-se os processos e padrões que determinam a diversidade desse domínio morfoclimático (Rodrigues, 2003). Somando-se à crescente pressão antrópica e o número reduzido de unidades de conservação nesse bioma, torna-se urgente um maior entendimento da riqueza e distribuição geográfica das espécies e a efetividade das Unidades de Conservação (UCs) à proteção dessa diversidade. Assim, este trabalho propõe determinar e monitorar a diversidade e abundância de répteis Squamata, utilizando três metodologias conjugadas: armadilhas de queda (*pitfall traps with drift fence*), funis (*funnel trap*) e procura ativa, no interior e entorno de três UCs federais inseridas no bioma Caatinga (Estação Ecológica Raso da Catarina, Floresta Nacional Contendas do Sincorá e Parque Nacional Serra da Capivara). Será também avaliada a efetividade das UCs quanto à conservação das espécies de Squamata. A primeira campanha de campo foi realizada na Floresta Nacional Contendas do Sincorá. A amostragem ocorreu na estação seca, totalizando vinte dias de amostragem, sendo três unidades amostrais no interior da UC e três no entorno. Todas as áreas foram amostradas através de transecções diurnas e noturnas. As armadilhas de queda e funis foram instaladas somente nas unidades amostrais do interior da UC. Os resultados preliminares consistem no registro de 17 espécies de Squamata, pertencentes a 9 famílias, sendo 10 espécies de lagartos e 7 de serpentes. A taxa de captura geral das armadilhas (*pitfall*: 0,096 de espécimes/recipiente/dia; funis: 0,018 espécimes/funil/dia) pode ser considerada baixa se comparada com outros estudos realizados utilizando armadilhas de queda com cercas-guia e funis (veja Cechin & Martins, 2000; Maritz, 2007). Esse resultado provavelmente se deu em função do baixo número de amostragens realizadas até o momento e, além disso, o período seco em que as amostragens foram realizadas pode restringir o registro de espécies cuja atividade é maior apenas no período chuvoso. Sendo assim, com a realização de novas campanhas, e consequente incremento do esforço amostral, será possível ter uma melhor caracterização da diversidade e da abundância de Squamata na UC. Essas informações, em longo prazo, permitirão determinar a efetividade da UC para a proteção das espécies e as diretrizes para o planejamento de futuras pesquisas voltadas à diversidade e conservação de Squamata no bioma Caatinga.

### Referências Bibliográficas

- RODRIGUES, M.T. 2003. **Herpetofauna da Caatinga**. In: I.R. Leal, M. Tabarelli & J.M.C. Silva (eds.). Ecologia e conservação da Caatinga. pp. 181-236. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.
- CECHIN, S. Z. & M. MARTINS. 2000. **Eficiência de armadilhas de queda (pitfall traps) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil**. Revista Brasileira de Zoologia, 17: 729-740.

MARITZ, B.; MASTERSON, G.; MACKAY, D. & ALEXANDER, G. 2007. **The effect of funnel trap type and size of pitfall trap on trap success: implications for ecological field studies**. *Amphibia-Reptilia*, 28: 321-328.

Nome do apresentador: Juliana Rodrigues dos Santos Silva

Nome do autor responsável: Juliana Rodrigues dos Santos Silva